

Anais da II Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia/CCBS



ISBN 978-85-8167-259-5



EDITORA
UNIVATES

Raquel de Melo Boff
Priscila Pavan Detoni
Luciana Barcellos Fossi
Pâmela de Freitas Machado
(Organizadoras)

Anais da II Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso Psicologia/CCBS

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2018



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Ana Paula Lisboa Monteiro

Editoração e capa: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Alexandre André Feil

Fernanda Rocha da Trindade

João Miguel Back

Sônia Elisa Marchi Gonzatti

Suplentes

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Adriane Pozzobon

Rogério José Schuck

Evandro Franzen

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

M916 Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso Psicologia/CCBS (2. : 2017 :
Lajeado, RS)

Anais da II Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso Psicologia/CCBS,
29 de novembro de 2017, Lajeado, RS / Raquel de Melo Boff et al. (Org.) –
Lajeado : Ed. da Univates, 2018.

53 p.

ISBN 978-85-8167-259-5

1. Psicologia. 2. Trabalhos científicos. 3. Anais. I. Boff, Raquel
de Melo. II. Detoni, Priscila Pavan. III. Fossi, Luciana Barcellos. IV.
Machado, Pâmela de Freitas. V. Título.

CDU: 159.9:001.89

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca da Univates
Bibliotecária Andrieli Mara Lanferdini – CRB 10/2279



**As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão,
adequação e procedência das citações e referências, são de
exclusiva responsabilidade dos autores.**

Apresentação

Este Anais apresenta os resumos simples inscritos na II Mostra da Psicologia da Universidade do Vale do Taquari UNIVATES, que aconteceu em novembro de 2017. A II Mostra contemplou quatro eixos:

- I. Pesquisas e Trabalhos de Conclusão de Curso;
- II. Estágios e Atividades de Extensão;
- III. Trabalhos Acadêmicos;
- IV. Mundo Profissional.

O eixo referente a Pesquisa e Trabalhos de Conclusão de Curso apresenta resumos de pesquisas que foram ou estão sendo realizadas por pesquisadores da Instituição, além de oportunizar que os alunos do curso de psicologia inscrevessem seus trabalhos de conclusão de curso em parceria com os orientadores/professores. O objetivo deste eixo foi promover a divulgação da produção do conhecimento científico no âmbito da psicologia. Os Estágios e Atividades de Extensão foi o eixo que oportunizou a estudantes e bolsistas que participam de projetos de extensão compartilhassem seus trabalhos, apresentando as mais variadas interlocuções do “mundo psi” com outras áreas. Em Trabalhos Acadêmicos foram aceitos resumos referentes aos trabalhos que estudantes de Psicologia realizaram nas disciplinas do curso. O intuito foi fortalecer o engajamento do estudante com sua formação por meio da divulgação de suas produções. No eixo IV, Mundo Profissional, teve por objetivo um estreitamento com os efeitos da formação em Psicologia na UNIVATES, por meio da aproximação dos estudantes diplomados do curso. Neste sentido, egressos compartilharam suas práticas profissionais.

Este Anais está organizado de acordo com os resumos inscritos e aceitos por Eixo demonstrando a produção acadêmica e científica e de extensão do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari UNIVATES.

Professores colaboradores

Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

Bernardete Pretto

Gisele Dhein

Liciane Diehl

Angelica Vier Munhoz

Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha

Suzana Feldens Schwertner

Sumário

I. Pesquisa e Trabalhos de Conclusão de Curso

ARTE E DOCÊNCIA: POSSIBILIDADES DE INVENÇÃO.....	9
CONVERSANDO SOBRE GÊNERO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES	10
PRÁTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: EXPLORANDO PERCEPÇÕES	11

II. Estágios e Atividades de Extensão

O MAIS ALÉM DO SOCIOEDUCATIVO: A PSICANÁLISE E AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS NO CREAS	13
OFICINA DE HISTÓRIAS: A POTÊNCIA DOS ENCONTROS PARA A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL.	14
ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO: (RE) PENSANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	15
O QUE CABE À PSICOLOGIA: PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DE UMA INTERVENÇÃO EM SERVIÇOS DE CRAS.....	16
VIVÊNCIA DE ESTÁGIO A PARTIR DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	17
CARTILHA DE ORIENTAÇÕES CURES	18
ATELIER DOS AFETOS ENQUANTO UM ESPAÇO DE RECONHECIMENTO, TROCAS E FORMAÇÃO DE VÍNCULOS: UMA EXPERIÊNCIA COM USUÁRIOS DA CURES	19
PROJETO DE INTERVENÇÃO - O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO E FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR	20
ESTÁGIO EM AMBIENTE HOSPITALAR E PRÁTICAS PSICOLÓGICAS	21
REUNIÕES DE EQUIPE COM GRUPO DE ESTAGIÁRIOS: ATRAVESSAMENTOS DO SER ESTAGIÁRIO	22
GRUPOS DE FAMILIARES NO CAPSI: ESPAÇOS DE ESCUTA E ACOLHIMENTO.....	23
A INCLUSÃO NO ESPAÇO ESCOLAR: RELATO DE INTERVENÇÃO NA REDE REGULAR DE ENSINO	24
RELATO DE PRÁTICA INTERDISCIPLINAR COM GRUPO DE HIDROTERAPIA.....	25
PROJETO DE INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO “BATUCAPS”: (RE)INVENÇÃO DE SI.....	26
ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO II: CONVERSANDO COM ADOLESCENTES SOBRE SENTIMENTOS E EMOÇÕES	27
EVIDÊNCIA DOS MOVIMENTOS TOP-DOWN E BOTTOM-UP NA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA COMO L2	28
MONITORIA NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA HOSPITALAR: O QUE ANUNCIAR SOBRE A EXPERIÊNCIA?.....	29
GRUPO RECOMEÇAR: APOIO À MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR AMPARADAS PELA LEI MARIA DA PENHA.	30
PLANTAR, COLHER E COMER: A HORTA COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO.....	31
INTERFACES ENTRE DIREITO E PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: ESTÁGIO E EXTENSÃO	32

TRABALHO VOLUNTÁRIO: OFICINA TERAPÊUTICA DE TEATRO COM ADOLESCENTES.....	33
PROJETO DE INTERVENÇÃO NO LOCAL DE ESTÁGIO: UMA ANÁLISE DE PERCEPÇÕES DOS ESTAGIÁRIOS.....	34
O FAZER DO PSICÓLOGO NO CENÁRIO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	35
O OLHAR DA PSICOLOGIA SOBRE AS AUDIÊNCIAS DA LEI MARIA DA PENHA DA COMARCA DE LAJEADO/RS.....	36
RODAS DE CONVERSA SOBRE A REDE DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL DA COMARCA DE LAJEADO.....	37
PERCEPÇÕES DOS ESTAGIÁRIOS SOBRE A CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE (CURES).....	38
INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO COM BASE NA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO ...	39
UM ESPAÇO DE ESCUTA Á TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL AO MÉDIO.....	40
IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO COM USUÁRIO PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO A SAÚDE.....	41
GRUPOS DE APOIO E ATENDIMENTOS NO AÇÕES DE SUPORTE À LEI MARIA DA PENHA.....	42

III. Trabalhos Acadêmicos

SOCIALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL E A INTEGRAÇÃO HUMANIZADA DE NOVOS TRABALHADORES.....	44
PARENTALIDADE HOMOSSEXUAL: REFLEXÕES SOBRE ADOÇÃO DE CRIANÇAS POR CASAS DO MESMO SEXO.....	45
MEDICALIZAÇÃO DA ALEGRIA: AS CRIANÇAS E A ESCOLA.....	46
CONTRIBUIÇÕES PRÁTICAS DA PSICOLOGIA ESCOLAR FRENTE À FORMAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	47
SIGNIFICADO DO TRABALHO PARA SUJEITOS EM PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE.....	48
ESTUDO DO CASO NORMAN BATES: UMA REVISÃO BASEADA NA TERAPIA DE ESQUEMA.....	49

IV. Mundo Profissional

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: QUE CUIDADO É ESSE?.....	51
PRÁTICAS DA PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO A PACIENTES ONCOLÓGICOS: EXPERIÊNCIAS DE UMA RESIDENTE.....	52

Anais da II Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia/CCBS

I. Pesquisa e Trabalhos de Conclusão de Curso



ARTE E DOCÊNCIA: POSSIBILIDADES DE INVENÇÃO

Autores: Natália Schuck, Suzana Feldens Schwertner, Angélica Vier Munhoz

Instituições: UNIVATES

Resumo: Introdução: O presente escrito foi desenvolvido a partir da participação como bolsista de iniciação científica no Grupo de pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq). Neste trabalho, destaca-se o projeto Transvisões: aquarela, nanquim e pintura tridimensional, que teve como objetivo pensar a arte como um propulsor de criação na docência e instigar a formação docente por meio de três oficinas com artistas gaúchos. Objetivo: A partir do envolvimento na preparação destas oficinas e também do contato com as professoras participantes, o trabalho tem por finalidade explicar algumas reflexões sobre as falas das docentes acerca do projeto Transvisões e seus efeitos. Método: Após a participação nas oficinas, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito das participantes. As entrevistas aconteceram no espaço da escola e todas foram gravadas e posteriormente transcritas. Além das entrevistas, foi possível realizar observações de campo que ajudaram na elaboração da escrita. Considerações finais: A participação nas oficinas possibilitou um outro modo de relação de ensino, as professoras relataram a grande potência que os efeitos geraram no trabalho dentro da sala de aula. Elas tomaram a arte como um disparador para uma formação e práticas pedagógicas marcadas pelas possibilidades de invenção contínua de si mesmo através da arte e de experimentações.

Palavras-chave: Arte; Formação; Prática docente.

CONVERSANDO SOBRE GÊNERO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES

Autoras: Heloisa Gasparotto Kronbauer, Suzana Feldens Schwertner

Instituições: UNIVATES

Resumo: Introdução: Realizar discussões sobre gênero cabe ou não à escola? Esta pergunta está presente no cotidiano dos brasileiros, especialmente após as tentativas de retirar o tema das discussões nas escolas públicas do país. Percebe-se que tal debate está fortemente presente nas mídias, no meio acadêmico e no cotidiano das pessoas. Objetivos: Buscou-se analisar as percepções de professoras e monitoras de Educação Infantil sobre as questões de gênero, identificando como se manifestam em uma escola de Educação Infantil. Objetivou-se também fomentar discussões sobre gênero entre educadores de uma escola de Educação Infantil. Método: Foi realizado um grupo focal com oito educadoras de uma escola de Educação Infantil do interior do Rio Grande do Sul, durante duas horas, no primeiro semestre de 2017. Durante o encontro promoveu-se uma discussão sobre gênero a partir de imagens, reportagens e vivências das profissionais, além de realizar estudo sobre o Projeto de Lei Escola sem Partido. O encontro foi gravado e transcrito. Resultados: As educadoras demonstraram que as questões sobre gênero estão fortemente presentes no contexto escolar e apresentam-se tanto nas brincadeiras infantis como em conversas com os familiares das crianças. Indicam que se trata de uma questão cultural, política e social, marcada por uma herança de estereótipos e preconceitos que se perpetuam por meio de comentários, ações e pensamentos. Também destacaram que as discussões de gênero fazem parte de seus estudos, seja nas graduações, formações continuadas ou até mesmo por interesse próprio. Referente ao Projeto de Lei, mostraram desconhecimento sobre a pauta e debateram sobre os possíveis efeitos dele no trabalho na Educação Infantil. Conclusão: Percebe-se a importância de estudos nesta área e a necessidade das discussões de gênero fazerem parte de formações acadêmicas e continuadas dos educadores da Educação Infantil. Constatou-se também que a Psicologia pode mediar a busca de conhecimento sobre o tema por parte dos professores e fomentar a discussão a partir de formações continuadas. Deste modo, acredita-se a Psicologia muito pode contribuir para as discussões de gênero no ambiente escolar.

Palavras-chave: gênero; Educação Infantil; educador; formação continuada.

PRÁTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: EXPLORANDO PERCEPÇÕES

Autoras: Évili Regina Osterkamp e Liciane Diehl

Instituições: UNIVATES

Resumo: Introdução: O papel do psicólogo nas organizações é elemento de constantes dúvidas sobre as suas atividades, aptidões e designação. Esse profissional tende a ser visto e lembrado por somente exercer as atividades de recrutamento e seleção, sem se considerar que pode ser um agente de transformações enriquecedoras e construtivas para a saúde dos trabalhadores e para a área estratégica das organizações. Objetivo: Avaliar a percepção de representantes de empresas e psicólogos acerca da atuação do psicólogo nas organizações. Método: O estudo é de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Foram entrevistados três representantes de empresas que possuem psicólogas atuando nas organizações e quatro que não possuem. Também foram entrevistadas as quatro psicólogas que trabalham naquelas empresas. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Resultados: O conteúdo das respostas emitidas pelos representantes das empresas e pelas psicólogas se assemelham na validação da atuação deste profissional em uma organização, reconhecendo a formação teórica e técnica diferenciadas em relação a outros profissionais, principalmente no que concerne a escuta. Também observou-se que as profissionais sustentam uma atuação voltada aos trabalhadores, à saúde mental e ao desenvolvimento pessoal e profissional, sendo essa em parceria com os gestores de equipes. Considerações Finais: A presente pesquisa contribuiu para o esclarecimento da prática e importância do profissional de Psicologia nas organizações de trabalho. Além disso, a pesquisa possibilitou perceber como e quais atividades vêm se estruturando na saúde dos trabalhadores e na qualidade de vida em empresas da Região do Vale do Taquari-RS.

Palavras-chave: Psicologia. Organizações; Trabalhadores; Saúde do trabalhador; Saúde mental.

Anais da II Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia/CCBS

II. Estágios e Atividades de Extensão



O MAIS ALÉM DO SOCIOEDUCATIVO: A PSICANÁLISE E AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS NO CREAS

Autores: Fernanda da Silva Von Porster; Sérgio Guimar Pezzi; Priscila Pavan Detoni

Instituições: UNIVATES; Centro de Referência Especializado em Assistência Social- CREAS

Resumo: Introdução: Discussões envolvendo a violência estão se tornando cada vez mais constantes em nossa sociedade, sobretudo as que envolvem a participação de adolescentes. Os atos infracionais cometidos por jovens são responsabilizados penalmente pelo Sistema de Justiça através das medidas socioeducativas, podendo se dar tanto em meio aberto como em fechado. Tais medidas dizem de uma responsabilização jurídica, mas não garantem, necessariamente, que a responsabilização subjetiva possa acontecer, embora oportunizem que este movimento ocorra. Objetivos: Repensar o lugar ocupado pela Psicologia nos atendimentos aos adolescentes em conflito com a lei atendidos pelo Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto, existente há 10 anos no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Lajeado. Métodos: Propor um reposicionamento da responsabilização subjetiva dentro do campo da socioeducação, que é fundamentalmente educacional. Ou seja, realizar uma aposta no sujeito do inconsciente, propondo que o psicólogo, ao acompanhar o adolescente em conflito com a lei, se destitua do laço social articulado pelos discursos do Mestre e Universitário para o operado no discurso do analista. Resultados esperados: O profissional deve renunciar o lugar de saber-poder sobre a medida socioeducativa aplicada ao adolescente para um lugar de suposto saber sobre o que ele trazer, proporcionando uma responsabilização subjetiva mais qualificada. Considerações finais: As ações socioeducativas, com seus garantes legais, não dão conta dos movimentos possíveis aos adolescentes para construir uma responsabilização subjetiva. Busca-se, então, apostar em um mais além da responsabilização jurídica dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa.

Palavras-chave: Adolescentes; Ato infracional; Medidas socioeducativas; Mais além do socioeducativo; Responsabilização jurídica e subjetiva.

OFICINA DE HISTÓRIAS: A POTÊNCIA DOS ENCONTROS PARA A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

Autoras: Ana Paula Coutinho, Pâmela de Freitas Machado

Instituições: UNIVATES

Resumo: Este trabalho refere-se à intervenção realizada por uma estagiária acadêmica do Curso de Psicologia da Univates, durante o Estágio Supervisionado Básico II, em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A Oficina de Histórias, através da contação e escrita de histórias, de diversos gêneros, como poesias e letras de músicas, tem como objetivos proporcionar aos usuários do serviço CAPS, um espaço seguro que estimule a manifestação de sentimentos e questões; possibilitar a elaboração e análise de experiências dos vínculos sociais e afetivos, das relações interpessoais, construídas e vividas através da comunicação e da linguagem; e visitar espaços privados e públicos, propiciando o conhecer e o ocupar a cidade. Ela foi estruturada em quinze encontros, que estão ocorrendo uma vez por semana, com duração de uma hora e meia, tendo como setting diversos locais da cidade, os quais são escolhidos tanto pela estagiária quanto pelos usuários participantes da oficina. Seus encontros, por intermédio de suas atividades que oportunizam espaço de expressão, de socialização e interação, assim como de (re)construção e (re)inserção social, têm potencializado o processo de reabilitação psicossocial de seus integrantes.

Palavras-chave: CAPS; Saúde Mental; Oficina de Histórias; Reabilitação Psicossocial.

ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO: (RE) PENSANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Autoras: Thaís Cristina Saraiva Bender; Gisele Dhein

Instituições: UNIVATES

Resumo: A partir das práticas, observações e intervenções vivenciadas durante o Estágio Básico em Psicologia, no Serviço Municipal de Apoio Escolar e Ação Restaurativa (SEMEAR), notou-se que cada escola apresentava queixas dos alunos. Grande parte desses discentes apontados como “problemas” frequentam um Centro Municipal de Ensino Fundamental, em Teutônia/RS. O objetivo foi provocar a reflexão a partir de novos olhares sobre o que este espaço ainda tem a oferecer para as crianças e adolescentes que o frequentam, assim como para a comunidade, buscando alcançar os objetivos e propósitos do Centro, que estão no seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Para isso, foi realizado dois encontros com os profissionais que atuam nesse Centro. O primeiro tinha como foco problematizar e construir o conceito de espaço não formal juntamente com os profissionais. No segundo, pensar nas práticas realizadas pelos profissionais que condizem ou não com o espaço não formal, assim como estar construindo possíveis novas práticas. Os profissionais do centro, apesar de saberem teoricamente o que é espaço não formal, apresentaram dificuldades em colocá-lo em prática, trazendo em suas falas muitas características do espaço formal. O espaço observado, apesar de ser considerado um espaço não formal de ensino, apresenta muitas características de um espaço formal, tanto em sua estrutura física como na fala dos profissionais. Percebe-se o quanto esse espaço de educação precisa ser trabalhado pela equipe gestora, pois a educação formal está tão internalizada na área educacional, que os profissionais encontram dificuldades em se abrir a novas formas de ensino.

Palavras-chave: Centro de Ensino; espaço não formal de educação; Projeto Político Pedagógico.

O QUE CABE À PSICOLOGIA: PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DE UMA INTERVENÇÃO EM SERVIÇOS DE CRAS

Autoras: Débora Thaís Schwarz, Heloisa Gasparotto Kronbauer, Camila Jardim, Daniane D’Agostino, Priscila Pavan Detoni

Instituições: UNIVATES, UNISINOS, UNISC, UFRGS

Resumo: Introdução: O termo “acolhida” nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS’s) é designado para os atendimentos realizados com os usuários/as do serviço, a fim de buscar orientação ou resolução para alguma demanda específica. Mas para além da acolhida, faz-se necessário pensar no acolhimento do sujeito, que não é apenas um ato, mas uma postura ética que deve perpassar por todos/as os/as profissionais da equipe. Objetivos: A partir da reflexão, discussão e estudo coletivo sobre os acolhimentos nos CRAS’s que compõem a rede de proteção social básica de Lajeado, foi realizada junto às equipes uma intervenção para repensar os processos de trabalho e registros. Além da discussão sobre os rumos da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), foi proposta a reformulação do formulário de acompanhamento, visando facilitar a apropriação das informações, unificar o registro entre os profissionais, obter um olhar integral sobre as situações familiares considerando as diversas vulnerabilidades e acompanhar a evolução das famílias através dos indicadores e aquisições. Método: A construção do novo formulário se deu através das discussões nas reuniões entre as duas equipes interdisciplinares dos CRAS’s de Lajeado, que sentiram falta de informações relevantes para realização dos acompanhamentos familiares e individuais, bem como nos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos. As estagiárias de Psicologia, junto as suas supervisoras, traçaram essa nova modalidade de registro como uma das intervenções entre a rede básica sócioassistencial. Resultados: Espera-se que este formulário, que encontra-se em fase de testes, possa ser utilizado para os momentos de acolhidas dos usuários, bem como a possibilidade de criar indicadores que resultem em dados estatísticos, visando a otimização na produção de relatórios sobre os acompanhamentos, além de auxiliar na vigilância sócioassistencial no município, visto que o Prontuário do SUAS estava incompleto. Conclusão: Percebe-se que o trabalho da Psicologia na PNAS contribui além daquilo que lhe é formalmente proposto, promovendo discussões, problematizando e desconstruindo aquilo que está institucionalizado. Para isso, é possível utilizar diferentes recursos e estratégias de intervenção, sempre aliadas a busca do melhor acolhimento e escuta dos/as usuários/as e da comunidade.

Palavras-chave: CRAS; acolhimento; prontuários.

VIVÊNCIA DE ESTÁGIO A PARTIR DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Autoras: Vanessa Pederiva, Raquel de Melo Boff

Instituições: UNIVATES

Resumo: Introdução: O presente estudo origina-se a partir de uma experiência do Estágio Supervisionado Básico II, realizado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES, durante o segundo semestre de 2017, através de uma proposta de intervenção. Objetivo: Buscou-se promover qualidade de vida e saúde aos usuários, estagiários e supervisores que passam pelo local diariamente, a partir de uma reflexão sobre o momento presente, nos seus desejos e sonhos, pensando que a clínica ampliada busca, além da autonomia aos usuários, equilibrar o combate à doença através da produção de vida. Metodologia: Foi disponibilizado no espaço conviver, antiga sala de espera da clínica, um cartaz com o título: “Conte-nos um sonho ou desejo seu. Deixe aqui sua marca!”; e com a seguinte frase na parte inferior do cartaz: “Sonhe como se você fosse viver para sempre, viva como se você fosse morrer amanhã”, de autoria de James Dean. Neste espaço, cada um poderia escrever o que quisesse, olhar para si, pensar sobre os seus desejos e sonhos. Resultados: Algumas pessoas escreveram sobre seu desejo de conhecer um lugar específico, outros aproveitaram o espaço com mensagens de menos preconceito e mais respeito e amor no mundo. Uma mensagem em específica instigou a pensar sobre a realização dos sonhos, esse sendo apenas da pessoa que o possui e ninguém irá realiza-lo em seu lugar. Considerações finais: A partir dos escritos e desenhos realizados, pode-se perceber um pouco sobre os diferentes sujeitos que por ali circulam, sendo possível a potencialização da vida e bem-estar.

Palavras-chave: Estágio em Psicologia; Qualidade de vida; Clínica ampliada.

CARTILHA DE ORIENTAÇÕES CURES

Autoras: Maria Júlia Lohmann Wagner, Raquel de Melo Boff

Instituições: UNIVATES

Resumo: Introdução: Este trabalho configura-se por um projeto de intervenção de estágio, do curso de Psicologia, realizado na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde-CURES. Trata-se de uma cartilha com orientações e informações sobre o funcionamento da CURES. Tem como público-alvo os usuários do serviço. Objetivos: Propor ao usuário uma leitura breve, informativa e pontual, a respeito das atividades e atendimentos realizados na clínica. Ampliar a compreensão do funcionamento do serviço, através de material impresso. Método: As cartilhas ficam no espaço conviver, os usuários têm livre acesso as mesmas. Os estagiários também podem oferecê-las como apoio ao interesse dos usuários em entender o serviço, bem como levá-las para o primeiro atendimento para auxiliar na apresentação e explicação do que é a CURES. Resultados Esperados: Com este projeto, pretende-se situar o usuário sobre os atendimentos interdisciplinares, horários de atendimentos, objetivos da CURES, encaminhamentos e serviços da rede conveniados. Conclusão: A realização dessa intervenção possibilitou uma ferramenta de reforço às orientações e explicações verbalizadas entre estagiários e usuários da CURES.

Palavras-chave: Estágio; Intervenção; Cartilha.

ATELIER DOS AFETOS ENQUANTO UM ESPAÇO DE RECONHECIMENTO, TROCAS E FORMAÇÃO DE VÍNCULOS: UMA EXPERIÊNCIA COM USUÁRIOS DA CURES

Autoras: Daniela Vargas Bastos e Raquel de Melo Boff

Instituições: UNIVATES

Resumo: Introdução: Este trabalho versa sobre a prática de uma intervenção de estágio, intitulada de Atelier dos Afetos, cujo público alvo são três mães acompanhadas de suas filhas, usuárias da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES. Objetivo: A partir de atividades de integração entre mães e filhas adolescentes, a principal finalidade da proposta circulou em torno de estreitar e fortalecer os vínculos familiares, tão importantes para formação do sujeito. Método: Quinzenalmente, os encontros são realizados no Espaço Conviver, sala de espera da CURES, com duração de 45min. Os estagiários responsáveis pelo horário do ambiente colaboram com as atividades, que contam com jogos, brincadeiras e tarefas baseadas nos pressupostos da Terapia Cognitivo-comportamental. Resultados: A proposta buscou promover habilidades que incluíram a educação emocional, o desenvolvimento de empatia, a expressão assertiva das emoções, a capacidade de alterar pensamentos, a resolução de problemas, bem como as habilidades sociais necessárias para o convívio com grupo e familiares. Considerações finais: As estratégias desenvolvidas geraram um resultado favorável, percebidos através da participação nas tarefas e escuta ativa dos envolvidos, sobretudo pela conscientização das participantes acerca da importância dos vínculos afetivos. Percebe-se que as atividades serviram como disparadores para que as famílias olhassem para suas relações e refletissem sobre elas.

Palavras-chave: Estágio; Intervenção; Família; Terapia Cognitivo Comportamental.

PROJETO DE INTERVENÇÃO - O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO E FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Autoras: Suany Chisté Benvegnú, Andreza Barronio

Instituições: UNIVATES

Resumo: Introdução: Um dos objetivos do Estágio Supervisionado Básico I e II, do curso de Psicologia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates é a realização de um projeto de intervenção. O trabalho apresenta o relato do projeto de intervenção desenvolvido pelas autoras, com o objetivo de promover maior interação entre as áreas e debater situações vivenciadas no Serviço de Assistência Jurídica (SAJUR) da Univates. Um dos objetivos do serviço é o trabalho interdisciplinar, entre Direito e Psicologia. Objetivos: Apresentar o projeto de intervenção e os resultados alcançados. Método: A partir das observações das estagiárias, embasadas na Análise Institucional, foi proposta a realização dos grupos, com o objetivo de promover maior interação entre as áreas e discutir sobre situações vivenciadas no serviço, relacionando teoria e prática. Os participantes são os estagiários dos cursos de Psicologia e do Direito, os funcionários, as supervisoras locais e a coordenação do serviço. São realizados seis encontros semanais, que ocorrem em dias e turnos diferentes. Os temas são decididos coletivamente entre os participantes e os registros dos encontros são realizados pelas estagiárias do curso de Psicologia. Resultados: Percebeu-se maior interação entre as duas áreas na realização dos atendimentos prestados aos usuários do SAJUR. Considerações finais: Conclui-se que, os encontros para a troca de conhecimentos e o debate sobre temas comuns ao serviço são fundamentais para a formação acadêmica, a prática profissional e na melhor efetividade dos atendimentos realizados.

Palavras-chave: Estágio; Intervenção; Psicologia; Direito; Interdisciplinaridade.

ESTÁGIO EM AMBIENTE HOSPITALAR E PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

Autores: Carolina Berwanger, Regina Pereira Jungles, Gisele Dhein

Instituições: Universidade do Vale do Taquari

Resumo: O período de estágio curricular proporciona experiências que levam à reflexão da prática do(a) psicólogo(a). Uma das formas de problematizar esta são os estudos de caso. Sendo assim, este busca relatar um caso atendido em conjunto no estágio em ambiente hospitalar. O relato apresenta uma adolescente de 15 anos, internada na unidade de saúde mental por tentativa de suicídio através de ingesta medicamentosa. Os motivos da tentativa estariam relacionados principalmente a uma relação conflituosa com o pai. A paciente tem duas irmãs maiores de idade, a mãe mora em outro estado do Brasil e não mantém contato e o pai é alcoolista. As ações realizadas foram aplicação do Mini-Exame do Estado mental (MEEM), exame que avalia os processos mentais e estado cognitivo dos sujeitos, acolhimentos individuais com a paciente e seu pai, bem como orientações sobre acompanhamento psicológico pós alta hospitalar. Na correção do MEEM, a adolescente obteve escore 30/30, indicando resultado normal referente à cognição e demais processos mentais como atenção, memória, habilidades de linguagem e viso-espaciais. Nos acolhimentos percebeu-se uma dificuldade de comunicação entre o pai e a filha. Desta forma, buscou-se incentivar o diálogo e expressão de sentimentos de ambos. Por fim, após alguns encontros ambos conseguiram se expressar melhor e buscaram soluções para resolverem os conflitos existentes, com a colaboração das irmãs da paciente. O trabalho da psicologia no caso tornou-se importante, pois auxiliou na mediação da relação entre pai e filha e a tomada de decisões sobre o futuro da paciente.

Palavras-chave: Estágio; Saúde mental; Hospital.

REUNIÕES DE EQUIPE COM GRUPO DE ESTAGIÁRIOS: ATRAVESSAMENTOS DO SER ESTAGIÁRIO

Autoras: Giseli Sofia Nietiedt, Mariana Kerber

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Introdução: O presente trabalho caracteriza-se por um projeto de intervenção realizado na CURES, a clínica-escola da Univates. Este trabalho surgiu a partir da proposta dos Estágios Supervisionados Básicos I e II, do curso de Psicologia. Um dos objetivos destes estágios é a elaboração e prática de um projeto de intervenção, e tendo em vista as demandas que emergiram dos estagiários do serviço, optou-se em realizar nossa proposta com grupos de estagiários. Objetivos: A partir das observações de um número significativo de estudantes, pensou-se em realizar grupos de quatro encontros mensais, entre agosto à novembro de 2017 nos turnos em que as duas estagiárias fazem parte. O objetivo principal é promover discussões sobre o processo de estágio, sendo que este espaço pertence somente aos estagiários, sem a participação dos supervisores. Método: Os grupos estão sendo realizados no espaço das reuniões de equipe ao final dos turnos de funcionamento do serviço (40 minutos). Dentre as técnicas utilizadas, destaca-se dinâmicas de grupo e atividades voltadas para a integração de equipes, como elementos disparadores para promover discussões. Resultados Esperados: Com este projeto, pretende-se desenvolver um espaço de conversa em que os grupos sejam capazes de expressar suas críticas ou sugestões sobre ser estagiário, relações de trabalho e cuidado em saúde. Além da importância de pensar um espaço de discussão contínuo entre os estagiários. Considerações Finais: A realização dessa intervenção vem trazendo uma maior interação, além de ressaltar a importância de um espaço de conversa e escuta entre estagiários.

Palavras-chave: Grupo; estagiários; reunião de equipe.

GRUPOS DE FAMILIARES NO CAPSI: ESPAÇOS DE ESCUITA E ACOLHIMENTO

Autoras: Jaqueline Maria Conrad, Ms. Pâmela de Freitas Machado

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Introdução: O presente trabalho surgiu no Estágio Supervisionado Específico da estagiária em um Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CAPSi) no Vale do Taquari (RS). O CAPSi busca atender crianças e adolescentes com transtornos mentais graves, severos e persistentes. As crianças e adolescentes atendidas no serviço recebem um Plano Terapêutico (discutido pela equipe multidisciplinar) em que é incluído a participação do familiar responsável em um grupo de familiares. Objetivo: Discutir e problematizar as dinâmicas apresentadas nos grupos, além de elencar as observações e reflexões realizadas pela estagiária. Método: Os grupos familiares ocorrem semanalmente e tem duração de 1 hora e 30 minutos, coordenados por no mínimo um profissional e estagiária. Resultados: Inicialmente, destaca-se o sofrimento que os familiares chegam ao grupo, muitas vezes abatidos, tristes e queixosos a respeito de seus filhos. Inicialmente o profissional que está acompanhado o grupo precisa oferecer suporte e cuidado para o familiar, para que ele se sinta fortalecido. Percebe-se a dificuldade que as famílias encontram no manejo com os filhos, tendo dificuldade em diferenciar questões do desenvolvimento daquelas relacionadas a um transtorno específico. Nota-se que ainda hoje a mãe ou avó são a responsáveis no papel de criação dos filhos, sendo delas a maior participação nos grupos. Considerações Finais: Os grupos constituem-se como um trabalho rico para os familiares, ao promover um espaço de escuta e orientação, tornando-se fundamental para o tratamento das crianças e adolescentes atendidas no CAPSi.

Palavras-chave: Grupos; Acolhimento, Escuta.

A INCLUSÃO NO ESPAÇO ESCOLAR: RELATO DE INTERVENÇÃO NA REDE REGULAR DE ENSINO

Autores: Marino Rodrigues da Rosa, Fernanda Conzatti, Gisele Dhein

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates, Secretaria de Educação e Assistência Social do município de Progresso

Resumo: Introdução: Muito se discute a importância da inclusão escolar. Diante disso, foi desenvolvido um projeto de intervenção, a partir do Estágio Básico do curso de Psicologia, da Universidade do Vale do Taquari (Univates), na Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) em três escolas da rede municipal do município de Progresso/RS, onde esse tema está sendo trabalhado com os professores. Objetivo: O objetivo da intervenção é reforçar os vínculos entre professores e alunos, estimular os professores a desenvolver novas estratégias de inclusão e, conseqüentemente, auxiliar na aproximação entre família e escola. Metodologia: Foram realizados 3 encontros mensais, com duração de uma hora, onde as atividades foram pensadas e elaboradas conforme as necessidades das escolas. As atividades giraram em torno de relato de situações de inclusão e exclusão vivenciadas pelos professores, bem como por dramatização de situações que envolvem a temática. Resultados: A partir dos encontros os professores puderam realizar uma autoanálise das práticas pedagógicas que estão operando dentro da escola, verificando o protagonismo de suas práticas, interesses, desejos e demandas, também puderam compreender, adquirir ou readquirir um pensamento e um vocabulário próprio que lhes permita desenvolver um trabalho voltado para a inclusão escolar, sem precisar que alguém venha de fora ou de cima para dizer-lhes o que deve ser feito.

Palavras-chave: Inclusão; Intervenção; Escola.

RELATO DE PRÁTICA INTERDISCIPLINAR COM GRUPO DE HIDROTERAPIA

Autoras: Eduarda Nardini, Giseli Sofia Nietiedt

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Introdução: A proposta do grupo de Hidroterapia surgiu da parceria entre a CURES e Clínica de Fisioterapia da Univates. A clínica percebeu durante a realização dos grupos, que seria importantes uma escuta e um cuidado além do que por eles era oferecido e pensou em um cuidado interdisciplinar. Objetivos: Relatar uma prática de estágio interdisciplinar de um grupo de usuários com questões neurológicas, que fazem uso da hidroterapia, na Clínica Escola de Fisioterapia da Univates. Método: O cuidado seria a realização de um encontro semanal na hidroterapia. Durante as sessões, os estagiários (psicologia, fisioterapia) auxiliaram os usuários a lidarem com a presença da patologia e pensando numa futura alta do serviço e maior autonomia no seu cotidiano. O grupo era composto inicialmente por 7 usuários mistos, de idades variadas. Os estagiários juntamente com seus supervisores, realizaram reuniões antes e depois para planejarem as atividades, das quais: dinâmicas, rodas de conversa, além de exercícios relacionados com a hidroterapia. Resultados esperados: Os resultados visíveis até o presente momento são de como a escuta é uma grande aliada de todo processo que os usuários estão inseridos. Os grupos se mostram mais comunicativos e mais entrosados, bem como utilizam esse momento para trocas e para conseguir expressar seus sentimentos. Conclusão: A realização dessa atividade e a nossa participação nela foi uma experiência muito enriquecedora para a formação profissional, pois além de proporcionar um cuidado aos usuários, também aprendemos muito sobre humanização, empatia e resiliência.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Grupo; Hidroterapia.

PROJETO DE INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO “BATUCAPS”: (RE)INVENÇÃO DE SI

Autora: Bibiana Munhoz Roos

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Esta é uma escrita que emerge em meio as vivências da disciplina de Estágio Supervisionado Básico, em um Centro de Atenção Psicossocial especializado em Álcool e outras Drogas. Busca-se por meio deste trabalho, compartilhar a experiência de um projeto de intervenção denominado “BatuCAPS” que vem sendo executado por duas estagiárias nesse espaço de práticas e aprendizado e que está em andamento desde julho de 2017. Esse projeto ocorre semanalmente, às 10h de toda sexta-feira, dentro do espaço do serviço supracitado. Os participantes dessa atividade são usuários do serviço que estão frequentando o ambiente de convivência de cuidados intensivos, as estagiárias que desenvolveram o projeto e dois profissionais do serviço, sendo eles um oficinairo e uma psicóloga. Os encontros se dão pela modalidade de roda de conversa e tem dentre seus objetivos possibilitar que os participantes possam se conectar com seus desejos e recriar sentidos em suas vidas, além de buscar promover o protagonismo, encontrando na arte, sobretudo pela expressão da música, um dispositivo potencializador. Os momentos buscam também transversalizar saberes entre os usuários do serviço e os profissionais, descolando-se de quaisquer noções de julgamentos morais. São momentos de reflexões, de encontros com a arte, que permitem que os participantes acessem suas memórias, desejos, anseios e percepções acerca de diversos assuntos, principalmente sobre suas vidas. O BatuCAPS vem se mostrando um espaço muito potente que acaba por se singularizar enquanto prática, além de ser um ambiente acolhedor e horizontal. São momentos de escuta, discussões e problematizações, que tem como pano de fundo a música e o saber de vida de cada participante.

Palavras-chave: Intervenção; Estágio; Roda de conversa; Protagonismo; Arte; Música.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO II: CONVERSANDO COM ADOLESCENTES SOBRE SENTIMENTOS E EMOÇÕES

Autoras: Isadora Moro da Luz, Pâmela de Freitas Machado

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: O estágio acadêmico é um período de aprendizados e experimentações. A proposta de intervenção é um dos objetivos do Estágio Supervisionado Básico do curso de Psicologia, que foi realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil. A partir da participação em um grupo de adolescentes foi possível perceber o quanto há dificuldades em expressar sentimentos e emoções verbalmente. Pensando nisso, foi elaborada uma intervenção para que os adolescentes compreendessem seus sentimentos, sendo esta de forma lúdica. Objetivos: possibilitar ao grupo que a partir do termômetro das emoções consigam expressar-se, nomeando suas emoções e sentimentos. Além disso, que compreendam o significado de emoções e sentimentos, percebendo que esses também os constituem. Metodologia: o grupo é composto por três adolescentes, acontece uma vez por semana, com duração de uma hora. No grupo foi confeccionado um termômetro das emoções para cada integrante, essas que foram escolhidas pelo grupo. Nesse material os participantes escolhem a emoção que está retratada por expressões faciais, que mais os representou durante a semana. Também, foram realizadas atividades em que os sentimentos e emoções foram representados de forma concreta, para uma compreensão de seus significados. Resultados: o grupo está em andamento, os adolescentes já conseguem nomear e compreender mais seus sentimentos, tendo mais facilidade para identificar outros que não estão representados no termômetro. Considerações: Conclui-se que a intervenção vem gerando resultados positivos para os adolescentes, pois deu conta de nomear sentimentos e não apenas colocá-los em ato, de representá-los como forma de existir.

Palavras-chave: Intervenção; Psicologia; Adolescentes; Sentimentos; Grupo.

EVIDÊNCIA DOS MOVIMENTOS TOP-DOWN E BOTTOM-UP NA LEITURA EM LÍNGUA INGLESA COMO L2

Autora: Luana Brunetto Caron

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Com este trabalho, buscou-se analisar o uso e a escolha das estratégias de leitura mais adequadas a cada contexto e como são evidenciados os movimentos top-down e bottom-up na compreensão leitora de estudantes que estudam a Língua Inglesa como L2. Para tanto, inicialmente, apresentou-se algumas concepções teóricas acerca da leitura e, posteriormente, apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa e faremos um paralelo com os dados coletados em um questionário adaptado de Takano (2013) e aplicado em estudantes do Curso de Letras/Inglês da Universidade do Vale do Taquari - Univates, a fim de verificar como os conceitos são verificados na prática.

Palavras-chave: Leitura; Estudantes; Compreensão.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA HOSPITALAR: O QUE ANUNCIAR SOBRE A EXPERIÊNCIA?

Autores: Gabriel Bavaresco, Suzana Feldens Schwertner, Elisangela Mara Zanelatto

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Introdução: Este trabalho relata a experiência de um acadêmico de Psicologia na monitoria da disciplina de Psicologia Hospitalar, na Univates, realizada no segundo semestre de 2017. A disciplina integra o sexto semestre da grade curricular do curso, participando 57 estudantes, um monitor, uma mestranda em estágio docente e ministrada por uma professora do curso. Para realizar a monitoria, o estudante deve ter cursado a disciplina com aprovação e ter a disponibilidade de horários no turno em esta ocorre. Objetivo: Relatar a experiência de um graduando como monitor, elencando suas atividades e percepções. Método: As observações foram registradas em um diário de campo, que contempla a escrita e produção de fotografias, refletindo sobre as atividades realizadas. Resultados: A oportunidade de (re)vivenciar a disciplina por outra perspectiva potencializou a relação teórico-prática dos assuntos abordados, tanto pelo compartilhamento de experiências da mestranda que atuou nesta área, como pela importância da proximidade à docência. Foi possível acompanhar a organização das aulas junto com a docente, observar as especificidades do processo de aprendizagem da turma, realizando visitas à hospitais da região e compartilhando saberes com profissionais experientes nesta área, propiciando um contato entre graduação e realidade profissional. Conclusão: A experiência é reconhecida como positiva para a formação acadêmica, por oportunizar o desenvolvimento e realização, junto à docente e mestranda, de práticas de ensino que visaram estabelecer encontros entre a teoria estudada e a realidade profissional. A participação e reflexão proporcionada pela monitoria fomentou o interesse no graduando pela continuidade da formação na carreira acadêmica.

Palavras-chave: Monitoria; Psicologia Hospitalar; Docência.

GRUPO RECOMEÇAR: APOIO À MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR AMPARADAS PELA LEI MARIA DA PENHA.

Autoras: Claudimara do Prado, Adriana Rossetto Dallanora, Priscila Pavam Detoni

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: O Grupo Recomeçar oferece suporte à mulheres em situação de violência doméstica e familiar, teve início em 2014, através do projeto de extensão “Ações de Suporte à Lei Maria da Penha”. Desde então, mulheres que acessam a rede de enfrentamento à violência, seja no Serviço de Assistência Jurídica da Univates-SAJUR, ou nas audiências da Maria da Penha ou em outros serviços da rede de assistência e de enfrentamento à violência contra as mulheres, na Comarca de Lajeado, são convidadas à participar deste grupo. Os encontros têm como objetivo proporcionar às participantes uma maior compreensão de seus direitos, informações e dúvidas sobre a Lei Maria da Penha, além de propiciar momentos de reflexão. O contato com as vivências e as histórias de vida das mulheres, proporcionam um ambiente acolhedor e terapêutico. O espaço possibilita ainda a construção de vínculos entre as mulheres participantes, que inspiram umas às outras em busca da superação das dificuldades encontradas em situações de violência. Além disso, amplia as possibilidades de prevenção e enfrentamento da violência contra mulher, tornando-as protagonistas e disseminadoras destas estratégias de autocuidado construídas no coletivo. O grupo funciona como um dispositivo de cuidado, cooperação e construção de estratégias de segurança para essas mulheres que já passaram por violências psicológicas, morais, físicas, sexuais e patrimoniais, bem como torna-se espaço acolhedor para novas integrantes. Conclui-se assim, a importância da continuidade deste trabalho, pois além da troca de experiências, o Grupo Recomeçar é lugar de fortalecimento, encorajamento e autoria de novas histórias de vida.

Palavras-chave: Mulheres; Maria da Penha; Grupo.

PLANTAR, COLHER E COMER: A HORTA COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO

Autoras: Waleska Vigolo, Bianca Luzzi Fiorentin e Kátia Mottin Tedeschi

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES, é um serviço-escola que está em atividade há 6 anos. A partir de sua implantação, a CURES vem proporcionando aos acadêmicos da saúde e educação da UNIVATES práticas e vivências interdisciplinares. O estágio básico I e II da Psicologia tem como um de seus propósitos a escrita e a prática de uma proposta de intervenção. A partir de três meses de inserção no serviço e análise desta, propomos a realização de uma oficina terapêutica com usuários a partir da construção de uma horta. As oficinas terapêuticas são atividades realizadas em grupo com a presença e orientação de um ou mais profissionais, monitores e/ou estagiários. Objetivo: Um dos objetivos da oficina é proporcionar atividades coletivas de suporte terapêutico que permitam a criação de vínculo, expressão de autonomia e liberdade, potencializando as habilidades de cada usuário podendo, assim, resgatar sua auto estima, gerando momentos de aprendizado e troca de experiências. Procedimentos Metodológicos: A Oficina Terapêutica está acontecendo no turno de quinta-feira à tarde, das 15:20 às 16:05, com usuários e familiares que permanecem no Espaço Conviver no horário da atividade. A oficina conta com 5 participantes e está estruturada para ocorrer em oito encontros, pré estruturados, sendo que cinco encontros já foram realizados. Resultados Esperados: Esperamos que a oficina propicie uma oferta de escuta, sendo um espaço de socialização de ideias com outros usuários e acolhimento aos seus modos de vida e, além disso, que possam utilizar do que foi produzido durante a oficina em suas vidas. Conclusão: Com a Oficina Terapêutica, estamos buscando incentivar os usuários e seus familiares a utilizar os espaços da CURES, a desenvolver atividades manuais e produtivas a fim de exercitar o trabalho em equipe, a colaboração em grupo e a produção da autonomia.

Palavras-chave: Oficina Terapêutica; Horta; Cuidado; Autonomia.

INTERFACES ENTRE DIREITO E PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: ESTÁGIO E EXTENSÃO

Autoras: Paula Martins, Priscila Pavan Detoni, Adriana Rossetto Dallanora, Bianca Corbellini Bertani

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Introdução: O Projeto de Extensão Interfaces na Face Direitos Humanos compreende ações de suporte à Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), juntamente com atividades que acontecem nos estágios de Psicologia e Direito no Serviço de Assistência Jurídica (SAJUR). Antes das audiências referentes a essa lei, explicamos o processo jurídico e as possibilidades de atenção na rede de enfrentamento à violência contra a mulher na região. Objetivo: Proporcionar acesso aos direitos e proteção à violência contra as mulheres. Método: Realiza-se um acolhimento interdisciplinar antes das audiências, onde uma dupla de alunos dos cursos de Direito e Psicologia tem uma conversa com a mulher, na sala designada ao Projeto Interfaces no Fórum da Comarca de Lajeado/RS objetivando explicar o que ocorrerá durante a audiência, pois há três rumos possíveis: o prosseguimento, a suspensão e o arquivamento do processo. Resultados: Esperamos que este projeto encoraje e proporcione suporte às mulheres em situação de violência. Bem como, elas sintam-se amparadas pela rede de proteção à mulher, e que se sintam seguras para prosseguir com o processo se for necessário. Afinal, muitas denúncias ou representações não acontecem por medo ou ameaças sofridas pelas mulheres. Considerações Finais: Apesar desta atividade de extensão ser relevante neste espaço jurídico, ainda há a necessidade de interlocução com os estágios para que todos(as) estudantes possam ter conhecimento sobre a rede de proteção e o funcionamento dos serviços de políticas públicas nos municípios da região.

Palavras-chave: Assistência jurídica; Assistência psicológica, Maria da Penha, Enfrentamento à violência.

TRABALHO VOLUNTÁRIO: OFICINA TERAPÊUTICA DE TEATRO COM ADOLESCENTES

Autoras: Andreza Barronio, Angelice Graff, Camila Vian, Gisele Dhein

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates, Estratégia de Saúde da Família

Resumo: Introdução: Este trabalho foi realizado nos anos de 2015 e 2016, em um município do Vale do Taquari/RS. Ocorreu em uma Oficina Terapêutica de Teatro com Adolescentes, através da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município. Participavam desta oficina uma psicóloga da ESF, uma psicóloga do Núcleo de Apoio à Atenção Básica (NAAB), uma Agente Comunitária de Saúde e um oficinairo. Integravam em média 14 adolescentes de faixa etária de 10 a 17 anos. Objetivos: Relatar o acompanhamento das atividades de um grupo de adolescentes em uma oficina terapêutica, realizada através de um ESF. Métodos: Os encontros foram semanais, com duração de duas horas cada. Era realizadas conversas, feito lanche e após era ensaiado alguma peça de teatro. Resultados: Conhecimento dos serviços de saúde e assistência, assim como, maior interação com a equipe que trabalha nestes serviços. Entendimento do funcionamento da oficina terapêutica e experimentação em relação ao papel do psicólogo. Considerações finais: O trabalho voluntário proporcionou momentos de aprendizados frente ao grupo e a faixa etária da adolescência. Consegui ainda me aproximar da prática profissional do psicólogo.

Palavras-chave: Oficina Terapêutica; Psicólogo; Adolescentes; Teatro.

PROJETO DE INTERVENÇÃO NO LOCAL DE ESTÁGIO: UMA ANÁLISE DE PERCEPÇÕES DOS ESTAGIÁRIOS

Autoras: Claudia Lisane Barkert, Daniela Jaqueline Pranke, Liciane Diehl, Luciana Fossi

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Introdução: A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) é uma clínica escola que possibilita aos estudantes que passam por este local uma experimentação em um espaço interdisciplinar de aprendizagem. A CURES é composta por professores, supervisores e acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Educação Física (Bacharelado), Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Pedagogia e tem dentre os seus objetivos contribuir com a formação dos acadêmicos dos cursos da área da saúde e educação que realizam seus estágios neste espaço. Objetivo: O trabalho é resultado da proposta de intervenção desenvolvida durante o Estágio Básico II de Psicologia. A Pesquisa de Avaliação de Percepções do Estágios e Práticas na Cures tem como objetivo proporcionar esclarecimentos frente a visão dos estagiários sobre a prática de estágio neste local. Método: A pesquisa foi realizada através de um formulário online (Google Forms); o link da pesquisa foi encaminhado por e-mail para os 243 estudantes que realizaram estágio no primeiro e segundo semestres de 2017 na CURES. O formulário conteve perguntas objetivas e dissertativas além de espaços para comentários. Foram obtidas 58 respostas que serão analisadas através de análise de conteúdo e estatística descritiva simples. Resultados Esperados: Esperamos que a pesquisa possa oportunizar aos estudantes contribuírem em seu processo de estágio, produzindo transformações e mudanças como atores deste processo, vivenciando o trabalho em rede e interdisciplinar, construindo uma formação mais humanizada, condizentes com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) nos quais a CURES é pautada. Considerações Finais: Estima-se que esta pesquisa possa possibilitar fazer pensar acerca da implicação/comprometimento/autonomia de cada um em seu processo de estágio, proporcionando a problematização e a construção de um ser estagiário/fazer estágio único que faz parte da formação acadêmica de cada aluno.

Palavras-chave: Proposta de Intervenção; CURES; Estágio em Psicologia; Interdisciplinaridade.

O FAZER DO PSICÓLOGO NO CENÁRIO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Autoras: Paloma Markus, Janaína da Costa Gerhardt, Adriana Rossetto Dallanora, Kátia Mottin Tedeschi, Andréa de Espíndola

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates, Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS Lajeado/RS

Resumo: Introdução: A presente escrita refere-se às vivências de estágio em psicologia no cenário público de um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), localizado no município de Lajeado/RS, que oferta trabalho social especializado para famílias e indivíduos em situação de risco pessoal ou social, amparado pelas diretrizes do Sistema Único da Assistência Social (SUAS). Pensar a inserção do estagiário neste cenário requer compreender como os processos “psis” operam no âmbito da Política de Assistência Social. Método: Relato de experiência de estágio. Objetivo: Problematizar as interlocuções entre o fazer do psicólogo em um espaço da Assistência Social. Resultados: No campo da Assistência Social, as ações psicológicas, que podem ocorrer na modalidade individual ou grupal, devem sustentar o princípio da garantia de direitos por meio da compreensão do contexto social dos usuários. Para isso, ao psicólogo cabe uma postura ética, técnica e ações interdisciplinares e intersetoriais que possibilitem uma análise crítica de sua implicação neste campo. Dessa forma, a partir das diferentes metodologias ou campos teóricos com os quais dialoga, o fazer do psicólogo necessita, principalmente, de planejamento (que norteará as ações em cada caso), registro (que possibilitará o contínuo estudo das situações) e avaliação sistemática (que visará a efetividade das ações). Considerações Finais: Nessa perspectiva, a Psicologia tem o desafio de construir processos subjetivos de autonomia aos usuários e provocar constantes reflexões e avaliações das possibilidades de cumprimento destas atribuições nos locais, alertando-se para possíveis práticas históricas de assistencialismo que não vão ao encontro das diretrizes do SUAS.

Palavras-chave: Psicologia; Atuação; CREAS.

O OLHAR DA PSICOLOGIA SOBRE AS AUDIÊNCIAS DA LEI MARIA DA PENHA DA COMARCA DE LAJEADO/RS

Autoras: Eluize Santin de Oliveira; Adriana Rossetto Dallanora; Gisele Dhein

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Este trabalho tem o intuito de apresentar o olhar de uma estagiária de psicologia, a partir de suas experiências no Serviço de Assistência Jurídica (SAJUR), da Universidade do Vale do Taquari (Univates), sobre sua participação no Projeto de Extensão “Articulações entre o Direito e a Psicologia judicialização e subjetivação em ações de suporte à Lei Maria da Penha na Comarca de Lajeado/RS”, que ocorre todas as quartas-feiras à tarde no fórum de Lajeado. Este projeto tem como objetivo proporcionar um acolhimento e orientações diferenciados às mulheres vítimas de violência doméstica que comparecem ao Fórum para suas audiências. Os acolhimentos interdisciplinares são realizados por estudantes de Psicologia (voluntários do projeto e estagiárias do SAJUR) e estudantes voluntários de Direito. Os acolhimentos têm como finalidade escutar as mulheres em seu sofrimento, orientá-las sobre a audiência, e também sobre os serviços que elas podem procurar para ter suporte para enfrentar as situações vividas, a partir de um enfoque de cuidado em relação à violência sofrida. Os acolhimentos permitem, também, que haja uma troca de saberes entre os acadêmicos dos cursos envolvidos com o projeto. A relevância deste trabalho se dá pela efetividade no acolhimento às mulheres, bem como a possibilidade de ampliar o olhar dos estudantes sobre as questões da violência contra a mulher, e, ainda, proporcionar um espaço interdisciplinar de cuidado às mulheres.

Palavras-chave: Psicologia; Direito; Violência; Interdisciplinaridade.

RODAS DE CONVERSA SOBRE A REDE DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL DA COMARCA DE LAJEADO

Autoras: Taimara Pacheco Machado; Ana Carolina Schmidt, Adriana Rosseto Dallanora, Olinda M. F. L. Saldanha

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Introdução: Um dos objetivos do estágio básico do curso de Psicologia da UNIVATES é desenvolver um projeto de intervenção, a partir da Análise Institucional. No Serviço de Assistência Jurídica (SAJUR) da Univates, o projeto foi realizado por duas estagiárias e envolveu os oito municípios da Comarca de Lajeado. Objetivos: Conhecer os serviços da área da saúde, da assistência social e outros da rede formal e informal dos municípios da Comarca de Lajeado; ampliar as ações de assistência e apoio aos usuários que acessam o SAJUR; apresentar a estrutura e as atividades do serviço para as equipes. Método: Os convites para participação foram enviados aos municípios por e-mail. A atividade foi realizada através de rodas de conversa com os profissionais da rede, embora nem todos tenham participado dos seis encontros. No primeiro encontro os participantes representaram, por meio de desenho em um retalho de tecido, os serviços das respectivas redes municipais de cuidado. Nos demais encontros foram discutidos temas relevantes ao trabalho em rede, como o funcionamento do serviço, internação compulsória e trabalho interdisciplinar. Resultados: Utilizando os retalhos foi montada uma colcha com a representação da rede de cada município e da Comarca. Será confeccionado um folder com informações sobre esta rede, que ficará disponível no SAJUR e nos serviços da Comarca, facilitando a comunicação e a articulação entre equipes. Considerações finais: O projeto oportunizou maior conhecimento e integração entre o serviço e a rede dos municípios, assim como para os estagiários, supervisores e funcionários do SAJUR.

Palavras-chave: Psicologia; Rede de Saúde; Assistência Social; SAJUR.

PERCEPÇÕES DOS ESTAGIÁRIOS SOBRE A CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE (CURES)

Autores: William Charles De Conto, Liciane Diehl

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Introdução: A Cures é um serviço-escola interprofissional cuja equipe é constituída de docentes e estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Educação Física, Farmácia, Medicina, Odontologia e Pedagogia da Univates e que integra práticas e estágios curriculares. Realizam-se no espaço acolhimentos, consultas individuais, grupos de promoção de saúde, oficinas, ações por equipes interprofissionais, apoio matricial, entre outras ações. Objetivo: Este trabalho é oriundo da proposta de intervenção desenvolvida como etapa da prática do Estágio Básico II de Psicologia e objetivou identificar as percepções dos estagiários vinculados ao serviço-escola em 2017 acerca do estágio e atividades desenvolvidas pela Cures. Método: Foi realizada uma pesquisa cujos dados foram coletados por meio de formulário online, sendo o link encaminhado por e-mail para 243 estagiários ativos ou que realizaram o estágio em 2017. O formulário foi composto de perguntas objetivas e dissertativas. Obteve-se o total de 58 respostas, que ainda serão analisadas por meio de estatística descritiva simples e análise de conteúdo. Resultados Esperados: Estima-se que a percepção dos estagiários seja coerente com o objetivo central previsto pela Cures: o de contribuir com a formação dos estudantes dos cursos de graduação em saúde, oportunizando vivências baseadas na interdisciplinaridade, no trabalho em equipe, na observação de normas éticas e nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Considerações Finais: É importante que os estagiários concebam essa intervenção como uma oportunidade de participação e, conseqüentemente, construção de um espaço de trabalho de acordo com suas expectativas e com o objetivo proposto pela Cures.

Palavras-chave: Relações Interprofissionais; Estudantes; Docentes; Ciências da saúde; Promoção da saúde.

INTERVENÇÃO DE ESTÁGIO COM BASE NA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Autoras: Tábata M. Balestro Borges, Cristine Heineck, Liciane Diehl

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Introdução: A Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) refere-se a um campo de atuação interdisciplinar, que propõe compreender os fenômenos relacionados às organizações e ao bem-estar dos trabalhadores, e intervir nos âmbitos individual, grupal e organizacional. Objetivo: Este trabalho contempla uma intervenção derivada da experiência do Estágio Supervisionado Específico com ênfase em Subjetividade e Trabalho, que buscou identificar os fatores estressores do trabalho de profissionais da área de cultura e eventos de uma instituição de serviços. Método: Foi aplicada a Escala de Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral, que avalia sete dimensões. Participaram 28 profissionais, que responderam a escala por meio de formulário online. Os dados foram analisados através de estatística descritiva simples. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e sua aprovação foi concedida por meio do CAAE 76423717.0.0000.5310. Resultados: As maiores médias foram relativas às dimensões pressão do grau de responsabilidade (M=3,60) e conflito e ambiguidade de papéis (M=3,53). O trabalho de profissionais que atuam na organização de eventos gera excessiva tensão e pressão devido aos resultados perfeitos que são esperados pelo público que os prestigiam. Os participantes também indicaram instruções contraditórias em relação ao que necessitam realizar no trabalho. Considerações Finais: Mediante os resultados, será dada a devolutiva à gestora responsável pela área e, então, será feito um planejamento de ações voltadas ao manejo dos fatores estressores e conseqüente promoção de qualidade de vida e bem-estar aos profissionais que atuam nesta atividade labora.

Palavras-chave: Riscos ambientais; Saúde mental; Satisfação no emprego; Trabalhadores.

UM ESPAÇO DE ESCUTA Á TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL AO MÉDIO

Autores: Henriqueta Althaus; Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves; Laura Elter Oppermann

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates, Colégio Evangélico Alberto Torres

Resumo: Introdução: Este trabalho é resultado parcial da intervenção realizada no Estágio Supervisionado Básico II, num colégio do município de Lajeado-RS. O alto nível de exigência e cobrança advinda da nossa sociedade está refletindo na vida dos alunos e os períodos de transição escolar, entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, assim como a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio também tem gerado ansiedades, inseguranças e níveis de estresse para os alunos. Objetivo: Promover um espaço de escuta entre os jovens do nono ano que irão ingressar para o Ensino médio no próximo ano, propiciando um ambiente para a emergência de assuntos como ansiedades, estressores, falsas crenças e conseqüentemente questões da adolescência que apareceram junto a esse processo. Método: Foram realizados quatro encontros, com duração de 50 minutos. Foram utilizados como recursos: fotografia, debates em grupo, produção de vídeo com depoimentos de alunos já no ensino médio, psicoeducação quanto a pensamentos automáticos de falsas crenças. Resultados: A intervenção de transição possibilitou amenizar os efeitos ansiogênicos dessa etapa da vida escolar. Como também, a tomada de consciência da chegada ao Ensino Médio, que para alguns alunos ainda parecia muito distante. Considerações finais: O estágio é um momento de intenso aprendizado, autoconhecimento e desafios. Realizar um estágio em Psicologia escolar propicia um olhar para todo o desenvolvimento infantil, como também exige do estagiário uma flexibilidade para lidar com o imprevisto, frente ao manejo de grupos e diversas atividades que o estagiário pode acompanhar durante todo o ano letivo.

Palavras-chave: Transição escolar; Escuta; Estágio.

IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO COM USUÁRIO PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO A SAÚDE

Autoras: Lidiane Musselin, Sabrina Margarete da Costa e Marilucia Vieira dos Santos

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Introdução: O Projeto de Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde realiza um trabalho de integração entre comunidade e universidade desde 2009. São realizadas ações que visam promover a educação em relação aos cuidados no processo saúde/doença, através de visitas domiciliares no bairro Santo Antônio- Lajeado/RS. Para a realização dessas visitas, a criação de vínculo entre profissional e usuário torna-se fundamental. Objetivo: descrever a importância da criação do vínculo com o usuário para a realização das ações em saúde, a partir da experiência universitária. Metodologia: O Projeto Interdisciplinar realiza visitas domiciliares semanalmente, com duração de uma hora. Os usuários e seus familiares acompanhados são referenciados pela Estratégia da Saúde da Família. Para as visitas, o projeto organiza os participantes em equipes que sempre são acompanhadas de um professor tutor. Dentre as atividades realizadas, objetiva-se a promoção e prevenção à saúde dos usuários. O planejamento das ações e os resultados são registrados em um diário de campo. Resultados: A partir da criação de vínculo estabelecida entre profissional e usuário, é possível perceber uma maior adesão das orientações de saúde, visto que, este vínculo permite uma aproximação mais efetiva, de modo a estabelecer uma relação de escuta, diálogo e respeito do usuário para com o profissional de saúde. Considerações finais: É possível perceber, dentro das ações realizadas pelo projeto, uma maior evolução dos usuários quando o vínculo é estabelecido, pois a relação de confiança entre usuário e profissional se torna sólida e isso facilita o andamento do tratamento e a continuidade das visitas.

Palavras-chave: Vínculo; Interdisciplinar; Educação; Usuário.

GRUPOS DE APOIO E ATENDIMENTOS NO AÇÕES DE SUPORTE À LEI MARIA DA PENHA

Autoras: Laura Gavineski Michellon; Brenda Borges Schmitt; Aba Maria Kist; Geni Antoniazzi

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: O Projeto de Extensão Interfaces - Ações de Suporte à Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), atravessou as atividades de estágio de Psicologia no Serviço de Assistência Jurídica Universitária da UNIVATES (SAJUR), onde foram realizados atendimentos individuais e grupais às mulheres em situação de violência doméstica atendidas na Comarca de Lajeado/RS. Dentre as práticas, destaca-se o acolhimento para mulheres em situação de violência doméstica e familiar, por estagiárias de Psicologia, para levantar suas demandas e de suas famílias. As demandas integram questões de saúde, educação, assistência social e jurídica. Depois deste primeiro acolhimento as mulheres são convidadas para participar de um grupo intitulado - “Recomeçar”. A proposta de extensão em 2016 foi dar continuidade ao cuidado para as mulheres deste grupo como um espaço para desenvolver reflexão e autonomia. As situações de violência doméstica e familiar demonstram a relevância e a urgência de trabalhar com ações de suporte à Lei Maria da Penha. As intervenções deste projeto, o qual buscou construir ferramentas para enfrentar as diferentes formas de violência, a partir da perspectiva de trabalho interdisciplinar, contou com diversos setores das políticas públicas, ou seja, a intersetorialidade para os encaminhamentos aos serviços conforme as demandas apresentadas em cada situação. Por isso, continua reverberando em 2017 na interlocução com outros espaços de estágio como na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), onde a disseminação destas ações de suporte à Lei Maria da Penha fazem parte da formação.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Cuidado; Grupo de apoio.

Anais da II Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia/CCBS

III. Trabalhos Acadêmicos



SOCIALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL E A INTEGRAÇÃO HUMANIZADA DE NOVOS TRABALHADORES

Autoras: Fabiane Aparecida Kronbauer, Elenir Dresch, Liciane Diehl

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Introdução: um programa de integração tem a finalidade de adaptar, de forma humanizada, um trabalhador recém-contratado à organização, de modo a facilitar o seu processo de socialização dentro do novo contexto de trabalho e aprendizagem. Neste sentido, possibilita momentos de aprendizagens, principalmente sobre a organização, sua missão, visão e valores, as estratégias organizacionais, sua estrutura, cultura, políticas, normas e procedimentos. Objetivo: este trabalho faz parte de uma atividade desenvolvida na disciplina de Fundamentos em Gestão de Pessoas do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, e teve, como objetivo, verificar a importância de um momento de acolhida e integração a funcionários que ingressam nas organizações. Método: trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujos materiais consultados foram livros e publicações periódicas com estudos de casos e pesquisas empíricas envolvendo o tema proposto. Resultados: constatou-se que os Programas de Integração são de grande valia para a inclusão e adaptação do novo funcionário à cultura e à visão da organização, contribuindo para que o funcionário se sinta acolhido e oferecendo estímulos para que ele se identifique com a instituição. Considerações Finais: é necessário que o Programa de Integração seja planejado estrategicamente considerando o público a que se destinará, sempre renovando e qualificando a sua proposta. A implantação do programa facilita a adaptação dos contratados e também permite aos funcionários efetivados sua maior integração e espaço de troca com os novos colegas, estabelecendo e melhorando as relações interpessoais e assegurando a estabilidade do quadro de funcionários da organização.

Palavras-chave: Acolhimento; Organizações; Socialização; Aprendizagem.

PARENTALIDADE HOMOSSEXUAL: REFLEXÕES SOBRE ADOÇÃO DE CRIANÇAS POR CASAIS DO MESMO SEXO

Autoras: Regina Pereira Jungles, Denise Bisolo Scheibe, Cristian Alan Gross, Alice Barden, Priscila Pavan Detoni

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: A partir de discussões teóricas e práticas sobre direitos de paternidade e maternidade, na disciplina de Psicologia Jurídica, pensou-se sobre como se aplicam estes direitos. Torna-se importante refletir sobre, pois ainda há muito preconceito envolvendo as relações de gênero não normativas, como o casamento homossexual, assim, a adoção por parte destes casais é um assunto que precisa ser debatido. Com isso, busca-se problematizar, através da interlocução teórica com uma notícia divulgada na internet, a questão da parentalidade homossexual. Para isso, foi realizada uma pesquisa de notícias, que envolvessem o tema, através das palavras chaves: “casamento gay” e “adoção”. Após, foi selecionada uma das notícias encontradas deste ano de 2017 e feito uma interlocução com conceitos teóricos. A reportagem apresenta que, pelo mundo todo, existem alguns países que já permitem o casamento e a adoção por parte de casais homossexuais, como o Brasil. A Holanda se destaca como precursora, seguida por outros países europeus e alguns pelo mundo. Ainda assim, existem diversos países que proíbem a legitimidade legal das famílias homoafetivas. Logo, por mais que o sistema de justiça venha buscar proteger as garantias de direitos destas famílias e sujeitos, ainda, existem muitos lugares no mundo que não existe esta possibilidade, ou os operadores do Direito utilizam posições bastante conversadoras. Afinal, cabe o questionamento de Judith Butler aqui: Porque a parentalidade é vista sempre como Heterossexual? Portanto, as garantias de direitos dependem de construções psicossociais além do aporte das legislações para que sejam efetivas.

Palavras-chave: Família homoafetiva; Adoção; Relações de gênero.

MEDICALIZAÇÃO DA ALEGRIA: AS CRIANÇAS E A ESCOLA

Autoras: Francieli Karine dos Santos, Linda Suélen Dutra Félix Tcherlin, Suelen da Silva, Tania Micheline Miorando

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Apresentamos os estudos feitos sobre a medicalização na infância e problematizamos sua compreensão. Para isso, discutimos: o que é a medicalização da vida? Há diferença entre transtorno e distúrbio? O que é um diagnóstico e quais as alternativas que podem substituir a medicalização? Quando ela não é necessária? A medicalização da vida promove uma epidemia, transformando um mal-estar físico e psicológico em sintomas, que geram um diagnóstico e uma classificação no modo de vida. Objetivo: Problematizar como a medicalização interfere na vida das crianças. Metodologia: É uma pesquisa qualitativa, de abordagem bibliográfica, realizada durante a disciplina de Pedagogia e Diferenças. O estudo foi feito através de revisões em artigos científicos, debates, entrevistas e intervenções junto à farmacêuticos. Resultados: Ao levarmos para espaços de formação à docência e espaços que pudéssemos levantar o debate, concluímos que vivemos numa sociedade onde tudo precisa ser imediato e normativo: se assim não for, haverá intervenções para se “voltar ao normal”. O reflexo disto são crianças que precisam usar medicações, por serem crianças cheias de energia e vitalidade, incompreendidas em seu comportamento. Considerações Finais: Alternativas à medicalização poderiam ser terapias feitas em casa, com o auxílio dos pais, terapias com artes e, exercícios físicos. É preciso que os pais brinquem mais com seus filhos, que façam com que essa energia se canalize em meio a descobertas de brincadeiras, que não tenham cobranças que estimulem o perfeccionismo. Aos professores, cabe compreender a importância de suas metodologias às crianças que estão na escola hoje.

Palavras-chave: Medicalização da vida; Escola; Alternativas não medicamentosas; Transtornos Mentais.

CONTRIBUIÇÕES PRÁTICAS DA PSICOLOGIA ESCOLAR FRENTE À FORMAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Ana Luísa Freitag, Andreza Barronio, Natanael Castoldi, Sabrina Feldmann, Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Introdução: A inserção da Psicologia dentro do contexto escolar visa contribuir em ações direcionadas durante o processo educacional, nas relações interpessoais, no desenvolvimento humano, bem como promover saúde mental aos sujeitos envolvidos neste processo. Objetivo: Relatar a intervenção vivida na disciplina Psicologia e Instituições Escolares II, por estudantes do curso de Psicologia. Método: Realizou-se uma intervenção com a turma do 3º ano de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental do município de Lajeado, no Rio Grande do Sul. Ocorreram quatro encontros, em agosto e setembro de 2017, com duração de 50 minutos cada. Após cada encontro, os integrantes do grupo discutiam e analisavam o que fora vivenciado e faziam registros em seus diários de campo. Resultados: Experimentar estas oportunidades de intervenção durante a graduação, possibilitou aos estudantes vivenciar, mesmo que, brevemente, a rotina, o ambiente, e o clima escolar. Importante destacar que as atividades realizadas não se referiam a atividades pedagógicas, mas a aspectos no âmbito psicológico incluindo o processo de aprendizagem, o desenvolvimento emocional e os relacionamentos interpessoais. Produziram-se efeitos nos alunos, e principalmente nos estudantes coordenadores do grupo, na medida em que ao se trabalhar com temáticas que foram identificadas como demanda, exercitou-se o manejo de grupo com crianças, através da utilização de diferentes estratégias para desenvolvimento das atividades, e reflexões sobre o papel da Psicologia no contexto escolar. Considerações Finais: A Psicologia e a Educação são duas grandes áreas de conhecimento, que, juntas, possibilitam contribuir para o desenvolvimento e crescimento dos sujeitos para além do espaço escolar.

Palavras-chave: Psicologia Educacional; Formação Profissional; Relações Interpessoais.

SIGNIFICADO DO TRABALHO PARA SUJEITOS EM PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE

Autoras: Sabrina Feldmann, Caroline Caumo, Daiane Alves de Moura, Liciane Diehl

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Introdução: Cada sujeito tem sua concepção acerca da instituição trabalho, sendo essa criada a partir de suas vivências singulares. O regime semiaberto possibilita, ao detento, o trabalho externo diurno e retorno para o presídio no período noturno, podendo ser concedido na própria sentença ou posteriormente. Objetivo: Investigar os significados do trabalho para apenados em regime semiaberto. Método: Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, no qual realizou-se um grupo focal de aproximadamente 45 minutos, composto por quatro apenados em regime semiaberto, trabalhadores de uma mesma cooperativa. A questão norteadora foi: “Qual o significado do trabalho para você?” Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados por meio de análise de conteúdo. Resultados: três categorias foram criadas: “o trabalho como forma de liberdade e de reaproximação da família e da sociedade”; “o trabalho como oportunidade construtora de projetos de vida e fonte de renda em meio a vulnerabilidade social” e “conflitos entre a pena em regime semiaberto e o trabalho: dificuldades e expectativas”. Os participantes gostam de trabalhar e, para eles, o trabalho é uma forma de pertencimento e integração à sociedade, possibilita manter contato maior com a família, é uma fonte de renda e de sustento e, sobretudo, é uma forma de enfrentamento ao preconceito. Considerações Finais: Pontua-se a necessidade de um olhar para o sofrimento psíquico desta população devido à falta de oportunidades, preconceito e instabilidade no trabalho, sendo estes, fatores que geram insegurança não só no trabalho, mas também na condição de “liberdade”.

Palavras-chave: Satisfação no trabalho; Preconceito; Prisioneiros; Liberdade; Relações familiares.

ESTUDO DO CASO NORMAN BATES: UMA REVISÃO BASEADA NA TERAPIA DE ESQUEMA

Autoras: Juliana Bão; Francieli Karine dos Santos; Daiane Alves de Moura; Raquel de Melo Boff.

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates

Resumo: Introdução: a partir do estudo de caso de Norman Bates nosso objetivo é compreender o Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI). Esta investigação se propõe a compreender o TDI, a partir desse personagem fictício, bem como, descrever um dos melhores tratamentos psicológicos a serem realizados dentro das terapias cognitivo-comportamentais, que é a Terapia de Esquemas de Young. Objetivos: o artigo tem como objetivo identificar os esquemas do personagem e a partir de uma revisão bibliográfica descrever qual é o melhor tratamento para evitar novos episódios. Método: os esquemas são maneiras aprendidas pelo sujeito de viver, podendo ser desadaptativos. A partir do questionário proposto pelo autor identificou-se que Norman possui o domínio de supervigilância/inibição, com os esquemas de emaranhamento/self subdesenvolvido, merecimento, subjugação e caráter punitivo. Resultados: a teoria de tratamento dos esquemas requer a ativação dos sentimentos para ocorrer uma ressignificação e a partir daí uma mudança, porém para o TDI isto é de difícil acesso. A terapia para este caso será utilizada como uma ferramenta de para uma vida mais saudável e estável, visando o controle dos selfs. Devendo ela ser utilizada ao longo de toda a vida do sujeito dependente patologicamente. Considerações finais: concluímos que há a possibilidade de estabilização dos sintomas e de gerenciamento do transtorno. Para isto pode-se utilizar diferentes tratamentos como: a hipnose, a psicoeducação, medidas farmacológicas, práticas meditativas que tragam o sujeito para o presente, utilização do cartão lembrete, terapias alternativas ou ocupacional e a pratica terapêutica utilizando a imagem mental.

Palavras-chave: Terapia de Esquema; Bates Motel; Estudo de Caso; Transtorno Dissociativo de Identidade.

Anais da II Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia/CCBS

IV. Mundo Profissional



ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: QUE CUIDADO É ESSE?

Autora: Fernanda Nicaretta

Instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS

Resumo: Introdução: A clínica do Acompanhamento Terapêutico se constitui em multiplicidades. O nomadismo do ‘ser at’ perpassa a construção do campo onde ele acontece, incitando a um devir caminhante não apenas físico, mas também na produção de conhecimento. Uma modalidade de clínica que se propõe ao nomadismo das demandas de cada acompanhando; colocando-se próxima ao seu sofrimento, ofertando presença e compartilhando as experiências no/do social. Objetivo: O presente resumo tem como objetivo, para além de despertar a/à problematização acerca do Acompanhamento Terapêutico, compartilhar a experiência de acompanhamento a um adulto jovem diagnosticado com Esclerose Múltipla. Método: A construção de vínculo e o circular pela cidade, um percorrer junto sustentado pelo desejo de ocupar um espaço que passa a ser possível. Resultados: Limitações físicas deixadas pela doença já controlada, são atravessamentos importantes nesse processo, além da relação com a família e as questões éticas que se acentuam no acesso à casa do acompanhado. Considerações finais: A partir da experiência referida, considera-se que o Acompanhamento Terapêutico ocupa um lugar de significativa importância no processo de ressocialização e ampliação das formas de viver a cidade.

Palavras-chave: Acompanhamento Terapêutico; Psicologia Social; Esclerose Múltipla.

PRÁTICAS DA PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO A PACIENTES ONCOLÓGICOS: EXPERIÊNCIAS DE UMA RESIDENTE

Autoras: Denise Fabiane Polonio, Giseli Vieceli Farinhas, Gisele Dhein

Instituições: Universidade do Vale do Taquari - Univates, Hospital Bruno Born

Resumo: Introdução: Em 2005, o Ministério da Saúde instituiu a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, objetivando inserir profissionais em formação nos serviços do Sistema Único de Saúde. No ano de 2016, o Hospital Bruno Born, em parceria com a Univates e municípios de Lajeado e Estrela/RS, criou o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Atendimento ao Paciente Oncológico, formado por 12 residentes, das áreas de Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Psicologia. Objetivo: Relatar a atuação da Psicologia num programa de Residência. Método: Relato de experiência das práticas desenvolvidas pela Psicologia, a partir da realização de atendimentos individuais, atividades grupais, trocas interdisciplinares, observação dos territórios de atuação (mapeamento das fragilidades e potencialidades), desenvolvimento de apoio matricial e interlocução entre unidades da Atenção Primária e Serviço de Referência em Oncologia. Resultados: A prática multidisciplinar oportunizou estratégias mais efetivas para os sujeitos em tratamento, pois permitiu aos profissionais acolher e auxiliar pacientes e familiares na elaboração do sofrimento e das dificuldades decorrente da doença e na readaptação à nova rotina necessária para o tratamento. As ações matriciais desempenhadas possibilitaram ampliar as práticas desenvolvidas nos serviços de saúde, proporcionando a interação, aproximação entre diferentes instâncias do cuidado e instigando a busca ativa do sujeito para resolução das demandas apresentadas. Considerações Finais: A experiência vivenciada na Residência possibilitou tecer novos territórios de saúde e constituir outras possibilidades de intervenção. Além de incentivar o trabalho em rede, investindo no cuidado compartilhado, na interlocução entre os diferentes níveis de atenção e na qualificação do atendimento prestado.

Palavras-chave: Oncologia; Equipe de assistência ao paciente; Serviços de saúde.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09

